

# CONTABILIDADE GERENCIAL APLICADA A PROPRIEDADES RURAIS

TASSOTTI, Vivian Villani<sup>1</sup>; RUBERTO, Isabel Von Grafen<sup>2</sup>

## Resumo

O presente estudo tem como objetivo verificar de que forma a contabilidade gerencial pode auxiliar a gestão de pequena propriedade rural no município de Pejuçara. Neste sentido buscou identificar particularidades da propriedade estudada, levantar o inventário patrimonial da mesma, apurar os custos de produção, organizar as demonstrações contábeis e analisá-las sugerindo ferramentas gerenciais ao produtor. Trata-se de uma abordagem qualitativa, descritiva, documental e estudo de caso. Tem como população-alvo um proprietário rural residente no município de Pejuçara o qual foi submetido a entrevista não estruturada juntamente com o engenheiro agrônomo responsável, sem roteiro definido a fim de apurar dados da propriedade e analisar seu controle gerencial. Ao avaliar a percepção do agricultor, sobre os benefícios que a Contabilidade Gerencial agregou, através da contabilização dos fatos e análises, percebeu-se satisfação com os resultados obtidos, porém os mesmos podem ser aprimorados, complementando as contas do balanço patrimonial.

**Palavras Chaves:** Contabilidade Rural, Gerenciamento, Planejamento, Organização, Controle.

## Abstract

The present study aims to verify how management accounting can help the management of small rural property in the municipality of Pejuçara. In this sense, it sought to identify particularities of the property studied, to collect the assets inventory of the same, to calculate the costs of production, to organize the financial statements and to analyze them, suggesting managerial tools to the producer. This is a qualitative descriptive, documentary and case study approach. It has as a target population a rural landowner resident in the municipality of Pejuçara, which was submitted to unstructured interview with the agronomist responsible,

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – e-mail: [www\\_villani@hotmail.com](mailto:www_villani@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do curso de Ciências Contábeis da UNICRUZ, bacharel em Ciências Contábeis - UNICRUZ e mestre em Administração – UFSM. E-mail: [isa\\_rubert@hotmail.com](mailto:isa_rubert@hotmail.com)

without a defined roadmap in order to ascertain property data and analyze its management control. When evaluating the farmer's perception of the benefits that the Managerial Accounting added, through the accounting of the facts and analyzes, it was noticed satisfaction with the results obtained, but they can be improved, complementing the balance sheet accounts.

**Keywords:** Rural Accounting, Management, Planning, Organization, Control.

## **1.Introdução**

No Brasil, a agricultura exerce um papel de suma importância, visto que é uma das principais fontes de riqueza do país, caracterizada pelo cultivo da terra, onde se busca produção de alimentos, contribuindo para a economia do país.

A atividade rural serve para satisfazer as necessidades humanas e como fonte de renda, fornecer o sustento das suas famílias. É responsável ainda por gerar vários empregos diretos ou indiretos, na época do cultivo de grãos e colheita.

Atualmente, as rápidas mudanças climáticas que influenciam os preços de mercado, acompanhadas dos avanços tecnológicos, fazem com que os produtores procurem recursos e invista cada vez mais em novas tecnologias para desenvolver em suas propriedades a fim de aumentar a produção, melhorar a qualidade dos grãos produzidos e estender a lucratividade em seus negócios.

Além dos cuidados com o cultivo da produção, os produtores têm a tarefa de estar atentas as variações mercadológicas, acompanhar as inovações do setor a fim de obter uma produção eficiente.

Na maioria dos municípios gaúchos, a economia de base familiar é determinante para o desenvolvimento, onde os empreendimentos urbanos encontram-se profundamente vinculados às atividades rurais. A agricultura Familiar representa 27% do PIB gaúcho, conforme dados do IBGE. No Censo 2010, a instituição registrou que no período de dez anos (2000 a 2010) mais de 276 mil pessoas deixaram o campo no Rio Grande do Sul, que por sua vez ocupa cerca de 14,9% da população apenas, e grande parte destes não possuem jovens para fazer a sucessão, os quais estão migrando para a cidade à procura de inserção no mercado de trabalho e qualificação profissional.

Desse modo, é preciso investir em sistemas de produção que proporcionem melhoria contínua das condições de vida de agricultores familiares, garantindo renda e sustentabilidade, além do incentivo à permanência destes no campo.

Para que o agronegócio seja mais rentável, deve-se direcionar sua administração para informações voltadas aos aspectos financeiros, bem como a avaliação de seus processos produtivos.

Uma forma simples de controlar as finanças da propriedade, pode ser iniciada com um pequeno banco de dados, composto pela quantidade de bens que há na propriedade, facilitando a avaliação de aspectos econômicos, sendo possível praticar ajustes necessários para viabilizar o empreendimento.

É importante ressaltar que o produtor rural também é visto como um representante comercial, atuando diretamente na comercialização de seus produtos, deve possuir recursos gerenciais para garantir a sustentabilidade econômica de seu negócio e a permanência no mercado.

O produtor rural, assim como qualquer administrador empresarial, necessita de conhecimento e informações úteis para o gerenciamento e tomada de decisões adequadas a situação da empresa, possibilitando ajustes de preço, quantidade produzida e estocagem de insumos, utilizando melhores técnicas de produção, análises de mercado e controle de custos e despesas.

O planejamento da propriedade rural representa uma etapa extremamente importante. Durante o planejamento, o produtor deve estar ciente do que deve produzir, quais atividades são mais adequadas à sua propriedade e quais são as mais lucrativas. Para o sucesso do empreendimento é fundamental entender o contexto no qual os produtores estão trabalhando, isto é, quais são os potenciais e os limites da infraestrutura local.

Percebe-se que quando uma propriedade controla seus recursos e planeja investir de forma a traçar uma linha de produção eficaz, suas expectativas de obter lucro com uma produção de qualidade é maior, assim, o produtor deverá manter um planejamento, elaborar programas anuais, manter constante aprimoramento, pois estes servirão de base para o controle da propriedade.

Para obter melhores resultados, o proprietário rural podem utilizar dos benefícios da contabilidade gerencial, a qual promove informações indispensáveis para o crescimento e desenvolvimento da propriedade, funcionando como uma ferramenta que auxilia a administração da mesma, e também de propriedades rurais, no processo de redução de custos e aumento de lucratividade.

Nesse sentido, este trabalho busca verificar de que forma a contabilidade gerencial pode auxiliar na gestão da propriedade rural de pequeno porte no município de Pejuçara. Como forma de auxílio, levantou-se um inventário da propriedade, foram apurados os custos e organizadas as demonstrações contábeis da propriedades em estudo.

Por se tratar de um município com pouco mais de três mil habitantes, as quais cerca de trinta por cento, são habitantes da zona rural, acredita-se que a aplicação da contabilidade gerencial como ferramenta de auxílio na administração desta propriedade, na redução de possíveis custos e aumento da lucratividade, fará com que os demais agricultores também possam seguir este exemplo, podendo conduzir seus negócios de forma mais confiante e alcançar os resultados esperados.

## **2. Fundamentação Teórica**

A história da contabilidade é tão antiga quanto a própria história da civilização. Está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção a posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos. Sua origem está ligada a necessidade de registro no comércio, nas atividades de troca e venda onde requeria o acompanhamento das variações de seus bens ao efetuar tais transações.

Conforme Sá (1999), o nascimento da contabilidade foi dado pela inscrição de elementos da riqueza patrimonial, passando aos poucos a registros mais elaborados. Com a invenção da escrita desenvolveu-se ainda mais o sistema de registros. O desenvolvimento contábil, como já pode ser visto, acompanha de perto o desenvolvimento econômico, e assim ao longo da história a contabilidade vem evoluindo.

Após a Revolução Industrial, a contabilidade evoluiu de forma a proporcionar aos profissionais diversas áreas de atuação, sendo que nesta divisão, encontramos a contabilidade rural e a gerencial.

Calderelli (1976) define contabilidade rural como sendo o conjunto de leis, normas e princípios, com finalidade de estudar e registrar todos os atos e fatos ligados a empresas de atividade agrícolas e pastoris.

A contabilidade rural apoia as tomadas de decisões, quando gera informações verdadeiras, e consegue controlar todas as operações da atividade agrícola dispondo de adequado uso das ferramentas gerenciais, as quais avaliam a rentabilidade e o consumo de cada prática agrícola, bem como planejam estrategicamente cada investimento, garantindo o retorno dos recursos aplicados.

A área rural é o setor que mais tem oscilações de mercado, possui diversas peculiaridade que comprometem o bom desenvolvimento de uma atividade, e nem sempre as mudanças que ocorrem são favoráveis ao produtor, sendo que o fracasso em uma atividade pode gerar sérios prejuízos. (CREPALDI, 2006)

Para o produtor rural avaliar a rentabilidade que a prática agrícola acarretará, é

fundamental que haja um planejamento, tendo como base as safras de anos anteriores, ele deve elaborar um rigoroso controle acerca de suas atividades e orçá-lo de acordo com seu capital, sujeitando-se a possíveis estragos que as variações climáticas e a aparição de algumas pragas.

Assim, a contabilidade vem como meio de proteger os riscos ao qual o produtor rural está exposto, a correta contabilização dos fatos ocorridos, podem influenciar diretamente as decisões tomadas.

Para auxiliar o controle existe a contabilidade gerencial, a qual é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações. Pode ser constatada como contabilidade financeira, que é relacionada com o fornecimento de informações para os acionistas, credores e outros que estão de fora da organização.

A contabilidade gerencial pode ser considerada como um sistema de informações destinado a auxiliar seus usuários a tomada de decisão. Desde a antiguidade com as transações ocorridas em organizações remotas, com demanda de produtos e troca, já eram conhecidos controle gerencial simples que atendiam as necessidades das informações da época. Com a Revolução industrial, houve um desenvolvimento na prática da contabilidade gerencial, devido a necessidade das organizações buscarem um aperfeiçoamento de suas informações para obter melhor administração e um eficiente controle em seus negócios (Figueiredo Caggiano, 1997).

Iudícibus caracteriza a contabilidade gerencial como:

[...] um enfoque especial conferido às várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise de balanços, etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (1998, p. 21)

A Contabilidade Gerencial, segundo Pizzolato (2000, p. 195) “produz informação útil para a administração, a qual exige informações para vários propósitos tais como: auxílio no planejamento; na medição e avaliação de performance; na fixação de preços de venda e na análise de ações alternativas.”

O autor define a contabilidade gerencial como suporte e fornecimento de dados aos responsáveis pelo gerenciamento de uma empresa.

Por fim, Silva (2012) afirma:

Contabilidade Gerencial é um sistema de informação necessário para a boa administração de qualquer organização e tem como objetivo principal fornecer informações para que os empreendedores e gestores possam decidir qual o melhor caminho para sua organização.

É importante ressaltar que a contabilidade gerencial utiliza alguns métodos específicos para que as informações sejam geradas e repassadas aos gestores para tomadas de decisões.

Para a implantação da contabilidade gerencial são utilizados alguns métodos de análise através das demonstrações contábeis básicas como, balanço patrimonial e demonstração de resultado do exercício, através destas, podemos avaliar qual será a situação da empresa.

No setor agrícola, deve ficar claro para o produtor, o entendimento no que se refere aos recursos consumidos para a existência da atividade agrícola. O estudo dos custos de produção e das despesas e como eles se comportam em cada atividade são essenciais para que os resultados sejam melhores apurados.

Custo é o valor de aquisição de um bem ou serviço, utilizados na produção de outros bens e serviços. Os custos têm diversos comportamentos, e podem variar conforme as atividades desenvolvidas, em linhas gerais, podem-se classificar como Custos Diretos ou Custos Indiretos.

Marion (2005 p. 25) conceitua e identifica os custos:

- Custos Diretos são aqueles que podem ser apropriados aos produtos de maneira clara, direta e objetiva, sem rateios, bastando existir uma medida de consumo, exemplo, insumos agrícolas e mão-de-obra direta.
- Custos Indiretos representam os gastos com materiais indiretos não incorporados diretamente à produção.

Geralmente, é difícil de relacionar os custos indiretos a um produto, esses necessitam da utilização de algum critério de rateio, exemplo, gastos administrativos, mão-de-obra indireta.

Os custos podem ainda ser classificados dentro de outras duas categorias: Custos Fixos e Custos Variáveis.

- Custos fixos são aqueles que tendem a manterem-se constantes dentro de uma capacidade de produção ou venda. De modo geral, PADOVEZE (2004 p 32) “expõe que custos fixos “são custos e despesas necessárias para manter um nível mínimo de atividade operacional, e também denominado de custos de capacidade”. São fixos, dentro de uma determinada escala de produção, podendo variar em função de grandes oscilações no volume de produção, por exemplo, salários, aluguéis, entre outros.

- Custos variáveis são aqueles que variam proporcionalmente ao volume da produção, quando aumenta a produção aumenta proporcionalmente os custos variáveis, por exemplo, insumos agrícolas, combustíveis, impostos, entre outros. PADOVEZE (2004, p. 329) “chama a atenção para a diferença entre o custo variável e o custo direto”. Segundo ele, “um custo é variável se ele realmente acompanha a proporção da atividade com que ele está relacionado.

Já as despesas se diferenciam dos custos pelo fato de estarem relacionadas com a

administração geral da empresa, ao passo que os custos estão ligados com a produção.

Conforme MARION (2005 p 25) “as despesas também são classificadas em dois grupos: Despesas Fixas e Despesas Variáveis”.

- Despesas Fixas são gastos com consumo de recursos que não variam diretamente e proporcionais com o volume de vendas. Representa os gastos da estrutura fixa de uma empresa, exemplo: água, luz, salário administrativo, seguros, etc.

- Despesas Variáveis são gastos com consumo de recursos diretamente relacionados com o volume de vendas, exemplo: comissões, impostos sobre venda, e outros.

São valores consumidos e não identificados com a produção, refere-se às atividades não produtivas da empresa. Gastos relativos à venda de mercadorias e administração da empresa, aplicados diretamente na obtenção das receitas.

Além dos controles de custos e despesas, pode fazer um levantamento de inventário que é basicamente é uma lista de bens e materiais disponíveis em estoque que estão armazenados na empresa ou então armazenados externamente mas pertencentes a empresa. Os materiais disponíveis listados em um inventário podem ser utilizados na fabricação de bens mais complexos ou então eles mesmos podem ser comercializados, dependendo do negócio da empresa.

As contas apresentadas no inventario, devem estar presentes no ativo do balanço patrimonial, o qual Segundo Iudícibus (1985, p.153) “Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que tem por finalidade apresentar a situação patrimonial da empresa em dado momento. Por esse motivo é tecnicamente chamado de Balanço Patrimonial”.

Além do balanço patrimonial que tem extrema importância para registrar as contas da empresa, há ainda a demonstração dos resultados do exercício – DRE que acolhe as receitas e despesas da entidade. Segundo Marion (2003, p.127) A DRE é extremamente relevante para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultados positivos. O lucro é o objetivo principal da empresa.

De acordo com Gonçalves (1996, p.315) A Demonstração do Resultado do Exercício apresenta de forma resumida, as operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstrada de forma a destacar o resultado líquido do período

Segue abaixo o quadro de demonstrações das funções da contabilidade gerencial.

Tabela 01: Funções da informação Gerencial Contábil

<b>Funções da informação gerencial contábil</b>	
<b>Controle Operacional</b>	Fornece informação (feedback) sobre a eficiência e a qualidade das tarefas executadas.

<b>Custeio do produto e do cliente</b>	Mensura os custos dos recursos para se produzir, vender e entregar um produto ou serviço aos clientes.
<b>Controle Administrativo</b>	Fornecer informação sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferência dos clientes e inovações tecnológicas.
<b>Controle estratégico</b>	Fornecer informações sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferências dos clientes e inovações tecnológicas.

Fonte: Atkinson et al (2000, p 45).

Além de gerar informações, a contabilidade gerencial é composta por ferramentas que estão diretamente ligadas ao planejamento e controle de uma organização. Para Padoveze (2010, p. 40), Se temos a contabilidade, se temos a informação contábil, mas não a usamos no processo administrativo, no processo gerencial, então não existe gerenciamento contábil, não existe Contabilidade Gerencial

Segundo Martins (2010 p. 305), “controlar significa conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser, tomar conhecimento rápido das divergências e suas origens e tomar atitudes para sua correção.

A contabilidade Gerencial tem por objetivo, facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão. Auxiliar o empresário nas tomadas de decisões, proporciona corrigir as falhas da empresa, possibilita melhor gerenciamento e elaboração de planos administrativos e instrumentos de apoio às funções, focando a avaliação de resultados.

### 3. Metodologia

Quanto à abordagem do problema esta pesquisa é qualitativa porque analisa os dados da propriedade rural de forma não estatística, analisando profundamente seus dados. De acordo com os objetivos, a pesquisa é descritiva, por levar em consideração a análise e descrição da propriedade em estudo. De acordo com os procedimentos técnicos, o trabalho é classificado em documental e em estudo de caso.

A pesquisa foi realizada com base nas atividades desenvolvidas em uma propriedades rurais de pequeno porte conforme enquadramento dos módulos fiscais, tendo como população-alvo do estudo, o referido proprietário rural, residente e domiciliado no Município de Pejuçara.

O município do estudo, conta com uma população de 3.973 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE 2010. Atualmente, possui cinco bairros e oito comunidades do interior fazem parte do organograma estrutural do município, sendo aproximadamente trinta e três por cento destes moradores da zona rural e sessenta e sete por cento moradores da zona



urbana. Trata-se de um município economicamente voltado para a agricultura. Essa atividade é vista como meio sustentável para as famílias que cultivam desde pequenos canteiros de hortaliças até numerosos hectares de grãos para comercialização.

Para a realização deste trabalho, foram realizadas entrevistas não estruturadas com proprietário rural e o agrônomo responsável, sem roteiro definido, a fim de apurar dados da propriedade, com objetivo de analisar o controle gerencial e propósito de evidenciar sua importância para a propriedade. Para tanto, foram analisadas as notas e demais documentos que a propriedade possui, bem como as informações obtidas nas entrevistas, buscando soluções e alternativas que venham a organizar e controlar toda a movimentação da propriedade. Após, foram elaborados e analisados os demonstrativos de forma a avaliar a rentabilidade das diferentes culturas implantadas na propriedade.

### **3.1 Resultados**

Toda atividade rural, por menor que seja, requer controle eficiente, uma vez que as decisões tomadas podem afetar diretamente a lucratividade do negócio. Nesse sentido, é preciso conhecer, organizar e planejar seus recursos de acordo com a capacidade administrativa e financeira da propriedade.

As propriedades rurais, vivem em um ambiente de constante mudanças, por isso trabalha-se com a adversidade, como o clima e o preço de venda de seus produtos que é definido pelo mercado.

É comum na maioria das propriedades rurais, o abono dos registros contábeis, por mais simples que sejam os lançamentos, são guardados na memória, sem saber a importância que estes fatos tem para a correta compreensão dos resultados.

Foi selecionada para estudo, uma propriedade rural de pequeno porte, sendo que seu proprietário é Pejuçarense e investe sua produção no município. A dimensão desta propriedade é classificada por módulos fiscais, que são uma unidade de medida agrária usada no Brasil medida por hectares e fixada para cada município levando-se em conta o tipo de exploração predominante e a renda obtida com a mesma.

No município de Pejuçara um módulo fiscal equivale a 20 hectares, desta forma, o imóvel rural estudado classifica-se em pequena propriedade com área compreendida entre 1 e 4 módulos, fiscais onde o proprietário de iniciais G.V.P possui áreas próprias e concedidas por herança de seu falecido pai que totalizam 43,5 hectares, localizadas no interior no município.

Um breve levantamento do inventário da propriedade, relata que a ela está bem estruturada, com veículos, maquinários, terrenos e benfeitorias, conseqüentemente constata que é bem gerenciadas e mantém o controle de seu patrimônio afim de ampliar a produção e

idealizar de onde partem as receitas e despesas geradas durante o processo produtivo prosseguindo até a colheita, armazenamento ou comercialização de determinado produto.

**Quadro 1: Inventário das Propriedades**

PORTE	DESCRIÇÃO DOS BENS	ANO	QUANTIDADE	VALORES	
PEQUENO	BENFEITORIAS	-	1 unidade	R\$ 30.000,00	
	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS				
	Pulverizador -Fankhauser 6080	2014	1 unidade	R\$ 18.000,00	
	Receptor GPS – timble ez guide 250	2015	1 unidade	R\$ 9.900,00	
	Pulverizador - Jacto	2007	1 unidade	R\$ 5.000,00	
	Plantadeira – Imasa MP 1600	1990	1 unidade	R\$ 15.000,00	
	Trator - Valmet 885 4x2 90cv	1994	1 unidade	R\$ 37.000,00	
	Trator – Massey Ferguson 85	1976	1 unidade	R\$ 15.000,00	
	Colheitadeira -New holland 1530	1979	1 unidade	R\$ 30.000,00	
	Carreta graneleira	2000	1 unidade	R\$ 10.000,00	
	VEICULOS				
	Ford fiesta	1997	1 unidade	R\$ 12.000,00	
	Caminhão Ford F600 diesel	1975	1 unidade	R\$ 15.000,00	
	Camioneta Chevrolet D10	1982	1 unidade	R\$ 15.000,00	
	TERRENOS RURAIS				
	Terreno	-	25,5 ha	R\$ 127.500,00	
	Terreno	-	9,8 há	R\$ 19.700,00	
	Terreno	-	4,1 ha	R\$ 20.250,00	
	Terreno	-	4,1 ha	R\$ 10.400,00	
	TERRENOS URBANOS				
	Terreno	-	750 M	R\$ 3.000,00	
	Terreno	-	999 M	R\$ 15.000,00	
	Terreno	-	845 M	R\$ 5.000,00	
	BOVINOS	-	11 unidades	R\$ 16.500,00	
	EQUINOS	-	1 unidade	R\$ 5.000,00	
	TOTAL				R\$ 419.250,00

Fonte: dados do estudo.

De acordo com a tabela acima pode-se observar os bens que o referido produtor possui bem como o valor atual de mercado de cada item.

Conforme questionamento respondido pelo Engenheiro Agrônomo José Milton Valandro CREA 63110 -D, o qual dá suporte técnico aos produtores do município, para cada saca de soja produzida, há um custo de produção, considerando que a perspectiva de colheita é

de 60 sc/ha. A saca da soja atualmente está cotada em R\$ 69,50 agradando o agricultor que pretendem comercializar o produto.

A economia pode mudar, afetando os preços de mercado e produção, se o produto agrícola tem maior carência no mercado, os preços tendem a subir, limitando o consumo, caso contraio o preço tende a cair induzindo ao consumo, porém não inviabiliza o controle dos custos e receitas.

Na concepção do agrônomo, custos referem-se a todo gasto que envolvem a produção como, sementes, fertilizantes, desseccantes, manutenção das máquinas e equipamentos utilizadas durante o processo, além da mão de obra, depreciação e combustível.

Está apresentada a seguir, a tabela dos custos de produção médio da propriedade em estudo.

#### **Quadro 2. Custos da safra**

<b>Custos da safra</b>	<b>Valor por ha</b>	<b>Valores para 43,5 ha</b>
<b>Preparo da área</b>		
Dessecação de limpeza	R\$ 210,00	R\$ 9.135,00
<b>Semeadura</b>		
Sementes	R\$ 202,50	R\$ 8.808,75
Aubos	R\$ 396,00	R\$ 17.226,00
Calcário	R\$ 75,00	R\$ 3.262,50
<b>Tratamento</b>		
Tratamento de sementes	R\$ 45,80	R\$ 1.992,30
Dessecação 30 dias ap	R\$ 28,80	R\$ 1.252,80
Inseticidas para controle de pragas	R\$ 151,10	R\$ 6.572,85
Tratamento pré floração	R\$ 125,00	R\$ 5.437,50
Tratamento floração/vagem	R\$ 154,00	R\$ 6.699,00
Tratamento formação do grão	R\$ 112,50	R\$ 4.893,75
<b>Máquinas plantio</b>		
Máquinas - combustível	R\$ 44,25	R\$ 1.924,88
Maquinas - depreciação	R\$ 82,00	R\$ 3.567,00

<b>Máquinas pulverização</b>		
Pulverização - combustível	R\$ 59,00	R\$ 2.566,50
Pulverização - depreciação	R\$ 58,00	R\$ 2.523,00
<b>Máquinas colheita</b>		
Máquinas - combustível	R\$ 59,00	R\$ 2.566,60
Máquinas - depreciação	R\$ 126,60	R\$ 5.507,10
<b>Mão de obra</b>	R\$ 83,30	R\$ 3.623,55
<b>Transporte da safra</b>	R\$ 84,00	R\$ 3.654,00
<b>Total de custos</b>	R\$ 2.086,85	R\$ 91.212,98

Fonte: Dados do produtor

Conforme a tabela, é possível observar os custos da produção da soja, calculados por hectares, bem como os custos totais das lavouras cultivadas. Presume-se que a expectativa de colheita é 60sc/ha, numa área de 43,5 há, gerará cerca de 2.610 sacas de soja que serão comercializados a R\$ 69,50sc, isso significa que, não havendo imprevistos o produtor conseguirá pagar todas as despesas voltadas ao plantio e ainda obter um lucro de R\$ 90.182,02. Logo, estes dados serão repassados para a demonstração do resultado do exercício.

As Demonstrações do Resultado do Exercício - DRE, objetivam a formação de resultado líquido em um exercício através do confronto das receitas e despesas do período apurando os resultados, gerando informações significativas para a tomada de decisão.

Segundo Marion (2003, p.127) A DRE é extremamente relevante para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultados positivos. O lucro é o objetivo principal da empresa.

De acordo com Gonçalves (1996, p.315) A Demonstração do Resultado do Exercício apresenta de forma resumida, as operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstrada de forma a destacar o resultado líquido do período.

Em conformidade com os dados coletados e informações prestadas pelo Engenheiro Agrônomo, os quais tornaram possível a apuração dos resultados pode-se verificar que o porte da propriedade rural já não é o suficiente para que a mesma limita-se apenas em produzir suas terras. De fato o que lhes agrada é a rentabilidade de suas culturas, já que nas propriedades em estudo, seu administrador, usufrui da cultura da soja que é o principal cultivo do Rio Grande do

Sul, além da criação de bovinos de corte condizentes com as estações do anos e/ou variações climática do estado.

Toda atividade necessita da apuração de resultados para conhecer seu resultado líquido. É na demonstração dos resultados que aparecem detalhados criteriosamente a movimentação das contas. A DRE é gerada normalmente no final de cada exercício e sua finalidade é completar o balanço patrimonial com o saldo resultante do exercício, contabilizado na conta lucros ou prejuízos acumulados (Iucidibus, ed at 1998).

Utilizando os dados obtidos junto ao produtor, pode-se verificar pela DRE que seus recursos falam por si no momento de contabilizar os movimentos financeiros; acompanhe a seguir.

### Quadro 3. DRE

DRE	
<b>(=) RECEITA BRUTA</b>	<b>R\$ 291.582,51</b>
(+) VENDA DE SOJA	R\$ 256.490,22
(+) VENDA DE BOVINOS	R\$ 41.956,56
(-) FUNRURAL	R\$ 6.864,27
<b>(-) CUSTOS</b>	<b>R\$ 154.190,84</b>
<b>(-) CUSTOS VARIÁVEIS</b>	<b>R\$ 122.004,00</b>
(-)DE SECAÇÃO E LIMPEZA	R\$ 9.135,00
(-) SEMENTES PARA PLANTIO	R\$ 8.808,75
(-) ADUBO	R\$ 17.226,00
(-) CALCÁRIO	R\$ 3.262,50
(-) TRATAMENTO DE SEMENTES	R\$ 1.992,30
(-) DESSECAÇÃO 30 DIAS APOS PLANTA	R\$ 1.252,80
(-) INSETICIDA	R\$ 6.572,85
(-) TRATAMENTO PRÉ FLORAÇÃO	R\$ 5.437,50
(-) TRATAMENTO FLOR/VAGEM	R\$ 6.699,00
(-) TRATAMENTO FORMAÇÃO DO GRÃO	R\$ 4.893,75
(-) COMPRA DE BOVINOS	R\$ 53.100,00
(-) MÃO DE OBRA	R\$ 3.623,55
<b>(-) CUSTOS INDIRETOS</b>	<b>R\$ 32.186,84</b>
(-) MÁQUINA DE PLANTIO -COMBUSTIVEL	R\$ 1.924,88
(-) MÁQUINA DE PLANTIO – DEPRECIACÃO	R\$ 3.567,00
(-) PULVERIZAÇÃO – COMBUSTIVEL	R\$ 2.566,50
(-) PULVERIZAÇÃO – DEPRECIACÃO	R\$ 2.523,00
(-) MÁQUINA COLHEITA- COMBUSTÍVEL	R\$ 2.566,60
(-) MÁQUINA COLHEITA- DEPRECIACÃO	R\$ 5.507,10
(-) TRANSPORTE DA SAFRA	R\$ 3.654,00
(-) TAXAS DE ANÁLISE DO SOLO	R\$ 218,59

(-) JUROS S/ EMPRESTIMOS FINANC	R\$ 5.756,17
(-) DESPESAS COM BOVINOS	R\$ 3.800,00
(-) IMPOSTO DE RENDA	R\$ 103,00
(=) LUCRO	<b>R\$ 137.391,67</b>

Quadro 3 – DRE de propriedade de pequeno porte, resultado do exercício 2015.

Apurados os dados obtidos, a DRE revela um resultado positivo da propriedade em estudo. O valor faturado pelo produtor no ano calendário 2015 revela que o mesmo detalhou cada custo envolvido na produção da soja e criação dos bovinos para consumo próprio, bem como impostos pagos e despesas com bovinos, onde abrange vacinas, medicamentos e sal, os demais alimentos demandados vem dos resíduos da classificação da soja.

Desta forma a lucratividade obtida vem da diferença entre receitas e despesas ou seja, as vendas e compras as quais podem ser consideradas uma reserva que garante pagamento para possíveis prejuízos ou ainda, o investimento para custear a próxima safra ou aquisição de bovinos.

É através da DRE que se idealizam as maiores movimentações financeiras da propriedade, ao ser apurada deve ter o saldo transferido para o balanço patrimonial para constatar se houve lucro ou prejuízo no período.

O Balanço Patrimonial é formado pelo ativo, que compreende todos os bens, direitos e demais aplicações da entidade, os passivos compreendem as origens de recursos representados pelas obrigações e o patrimônio líquido que abrange os recursos próprios da entidade, e seu valor é a diferença positiva entre o valor do Ativo e o valor do Passivo.

Para chegar até o balanço patrimonial foi preciso juntamente com o agricultor coletar dados de suas movimentações financeiras.

A seguir, está apresentado o Balanço Patrimonial construídos com os dados obtidos junto ao produtor rural.

#### Quadro 4. Balanço Patrimonial

1. ATIVO		2. PASSIVO	
1.1 ATIVO CIRCULANTE		2.1 PASSIVO CIRCULANTE	
Caixa	R\$ 28.000,00	2.1.2 Contas a pagar	
1.1.2 BANCO CONTA MOVIMENTO		2.1.2.01 FORNECEDORES	
Saldo BB	R\$ 1.210,53	Cotripal	R\$ 7.794,45
Saldo poup.BB	R\$ 67,45	2.1.3 EMPRESTIMO BANCÁRIOS	
Saldo Sicredi	R\$ 2.491,82	Banco do Brasil	R\$ 13.029,65
Saldo Sicredi	R\$ 346,59	Pronaf custeio Sicredi 01	R\$ 33.434,00
1.1.3 DIREITOS E CRÉDITOS		Pronaf custeio Sicredi 02	R\$ 17.784,00
Quota Capital Cotripal	R\$ 5.781,82		

Quota Capital Cotrimaio	R\$ 57,60		
1.2. ATIVO NÃO CIRCULANTE			
1.2.2 INVESTIMENTOS			
Aplicações Sicredinvest	R\$ 35.254,03	PATRIMONIO LIQUIDO	R\$ 457.717,74
1.2.3 IMOBILIZADO		Capital	R\$ 320.326,07
1.2.3.01 TERRENOS		LUCRO DO EXERCICIO	R\$ 137.391,67
Terreno 4,1 há	R\$ 10.400,00		
Terreno 9,8 há	R\$ 19.700,00		
Terreno 750 m	R\$ 3.000,00		
Terreno 845 M	R\$ 5.000,00		
Terreno 999 M	R\$ 15.000,00		
Terreno 4,1 há	R\$ 20.250,00		
Terreno 25,5 há	R\$ 127.500,00		
1.2.3.02 CONSTRUÇÃO E BENFEITORIAS			
Galpão	R\$ 30.000,00		
1.2.3.03 MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS			
Colheitadeira	R\$ 30.000,00		
Trator	R\$ 15.000,00		
Plantadeira	R\$ 30.000,00		
Pulverizador	R\$ 5.000,00		
Plantadeira	R\$ 15.000,00		
Trator	R\$ 37.000,00		
GPS	R\$ 9.900,00		
Pulverizador	R\$ 18.000,00		
1.2.3.04 VEÍCULOS			
Automóvel	R\$ 12.000,00		
Camioneta	R\$ 15.000,00		
Caminhão	R\$ 15.000,00		
1.2.3.05 DEPRECIACÃO			
Depreciação acumulada	R\$ 2.300,00		
1.2.3 06 ATIVOS VIVOS			
Bovinos	R\$ 16.500,00		
Equinos	R\$ 5.000,00		
TOTAL ATIVO	R\$ 529.759,84	TOTAL PASSIVO	R\$ 529.759,84

Quadro 4 – Balanço Patrimonial propriedade de pequeno porte. fonte: dados do estudo

Elaborado o balanço patrimonial do proprietário de pequeno porte, vê-se que há saldo em contas bancárias e aplicações financeiras, além dos bens necessários para o funcionamento da propriedade, que são alocados no ativo circulante/ imobilizado e também tem no passivo as quais compreendem as origens de recursos representados pelas obrigações para com terceiros, resultantes de empréstimos e linhas de créditos rurais, que exigem contas do ativo e bom planejamento para realizar seu pagamento. E por fim o lucro do exercício.

#### 4. CONCLUSÃO

Estes resultados surgiram com o intuito de tomar conhecimentos baseados na contabilidade gerencial aplicada ao setor rural, com o propósito de apresentar ao produtor os resultados vindos de sua produção junto a importância da tomada de decisão corretas para alcançar a lucratividade da propriedade.

A contabilidade gerencial fornece ao produtor rural, informações fiéis que possibilitam tomar conhecimento de qualquer operação realizada em sua propriedade. A fim de simplificar o planejamento do processo produtivo e o desempenho deste, permite que o produtor reconheça falhas e insuficiência na produção, verifique as despesas e controle os custos incorridos no período, melhorando o gerenciamento e conseqüentemente tomando decisões mais seguras.

Assim, é possível promover maior controle e optar por decisões condizentes com a situação econômico-financeira de sua propriedade, utilizar técnicas que vem a avaliar a rentabilidade da produção, mostrando para onde vai seu investimento e de onde vem o lucro ou prejuízo.

A fim de planejar com precisão cada safra, o agricultor conta com o auxílio de um engenheiro agrônomo que ao analisar o solo da propriedade, calcula com base nos hectares produzidos a quantidades exatas de grãos, insumos e fertilizantes necessários usufruir no processo produtivo de cada cultura.

Para análise aprofundada desta pesquisa, foi abordado um produtor rural de pequeno porte, propondo-lhe a utilização de ferramentas gerenciais para manter controle, de sua propriedade e buscar novos recursos, acompanhar e adaptar-se as inovações tecnológicas, governamentais e mercadológicas e ainda investir em implementos, insumos mais eficientes e até mesmo em novos espaços para produção.

Para aprimorar este trabalho, o ideal é dar continuidade e acompanhar a safra da soja até sua colheita, armazenamento ou comercialização para verificar sua rentabilidade. Contabilizar todos os demais custos e despesas e organizar de forma rigorosa o balanço patrimonial das mesmas.



## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da agricultura**, disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/producao-integrada-cadeia-pecuaria> acesso em 20 de Jun.de 2015.

**A gestão dos pequenos empreendimentos rurais num ambiente competitivo global e de grandes estratégias**. Disponível em <http://www.sober.org.br/palestra/2/429.pdf> acesso dia 20 de Jun. de 2015.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisoria**. 2.ed. rev.atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 1998.

**Documentos Variação Geográfica do Tamanho dos Módulos Fiscais no Brasil** disponível em:<http://aiba.org.br/wp-content/uploads/2014/12/Varia%C3%A7%C3%A3o-Geogr%C3%A1fica-do-Tamanho-dos-Modulos-Fiscais-no-Brasil-Embrapa.pdf> acesso em 08 de julho de 2015.

**Histórico do Município** disponível em: <http://www.pejucara.rs.gov.br/paginas/historico> acesso em 25 de Mai. de 2015.

**Informações do Brasil**, disponível em : <http://informacoedobrasil.com.br/dados/rio-grande-do-sul/pejucara/censo-agropecuario-2006/> acesso em 20 de junho de 2015

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **População do município de Pejuçara** disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas\\_pdf/total\\_populacao\\_ri\\_o\\_grande\\_do\\_sul.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_ri_o_grande_do_sul.pdf) acesso em 25 de Mai. de 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: Planejamento, Implantação e Controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda Pessoa Jurídica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. São Paulo: Makron Books, 2001.

NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade Rural e Seus Custos de Produção**. São Paulo: IOB-Thomson, 2004. 28.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PARISI, Cláudio; MEGLIORINI, Evandir. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2011.

**Tabela de depreciação** disponível em: <http://www.mmcontabilidade.com.br/flash/taxasdepreciacao.htm> acesso em 07 de dezembro de 2016 às 17:19 h

**Conceito de inventario** disponível em <https://pt.scribd.com/doc/53534836/Definicao-de-Inventario> acesso em 02/12 às 08:35

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria Teoria e Prática**. 2 ed. São Paulo; Atlas, 1997

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade** . 2. ed. São Paulo ; Atlas 1999

IUCIDIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. Ed São Paulo. Atlas, 1998

CALDERELLI, A .**Biblioteca de prática comercial brasileira**. 4 ed. São Paulo: Formar, 1976